

**ENTRE LEMBRAR E ESQUECER, RESISTIR É LUTAR! UM TRABALHO COLABORATIVO DE RESSIGNIFICAÇÃO DAS MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS DE POMERANOS, ALEMÃES E ITALIANOS EM RELAÇÃO AO ESTADO NOVO (1937-1945).**

**Área temática: Cultura**

Coordenador da Ação: RIBEIRO, Diego Lemos<sup>1</sup>

Autor: SILVA, Mariana Boujadi Mariano da<sup>2</sup>; SOUZA, Marcos Roberto Silva de<sup>3</sup>; BRAHM, José Paulo Siefert<sup>4</sup>; MATHIES, Giovani Vahl<sup>5</sup>; MESSIAS, Andréa Cunha<sup>6</sup>; MANOEL, Miriã da Mota<sup>7</sup>; RIBEIRO, Carliston Lima<sup>8</sup>.

RESUMO: O presente trabalho pretende delinear o processo de concepção e montagem de exposições temporárias no contexto de dois museus, ambos localizados na Serra dos Tapes: o Museu Gruppelli, situado na zona rural da cidade de Pelotas, e o Museu Histórico de Morro Redondo, situado no município de Morro Redondo. As experiências aproximaram dois projetos de extensão e foram planejadas no contexto da 15ª Semana de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), cujo tema, em 2017, foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Optou-se por explorar, em ambos, narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário do período que compreende o Estado Novo (1937-1945). Nesse período, uma parcela significativa da população brasileira, sobretudo os descendentes dos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão), bem como os próprios descendentes de pomeranos, sofreu com o processo de nacionalização, que buscava hegemonizar culturalmente o território nacional. A partir de relatos coletados de moradores circunvizinhos aos Museus, confrontados com as bibliografias consultadas, constatamos que a região não ficou imune às represálias de

1 Doutor em Arqueologia (MAE-USP), professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [dlrmuseologo@yahoo.com.br](mailto:dlrmuseologo@yahoo.com.br)

2 Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [marianaboujadi@gmail.com](mailto:marianaboujadi@gmail.com)

3 Aluno do Curso de Bacharelado em Psicologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [marcosroberto02012@gmail.com](mailto:marcosroberto02012@gmail.com)

4 Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural-Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [josepbrahm@hotmail.com](mailto:josepbrahm@hotmail.com)

5 Aluno do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [giovanimatthies@gmail.com](mailto:giovanimatthies@gmail.com)

6 Aluna do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [andreaacmessias@hotmail.com](mailto:andreaacmessias@hotmail.com)

7 Aluna do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [miria.mota.2012@gmail.com](mailto:miria.mota.2012@gmail.com)

8 Aluno do Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [trelavideofilmagens@yahoo.com.br](mailto:trelavideofilmagens@yahoo.com.br)



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



agentes do Governo. Ambas as exposições tiveram como suporte narrativas e histórias de vida de descendentes (filhos e netos) dessas etnias que, em justaposição aos objetos do acervo dos museus e ao aporte de variados recursos audiovisuais, deram forma e contexto para elaborar a linguagem expográfica. Os resultados das ações convergem em duas frentes: a integração das equipes de ambos os projetos de extensão e a aderência das comunidades envolvidas, cujos desdobramentos ainda estão em processo. A participação da comunidade nesse contexto se mostra de grande relevância, uma vez que estabelece forte relação entre público e museu criando, assim, um laço de afetividade e pertencimento.

**Palavras-chave: Estado-Novo, Memória, Identidade, Museu.**

## 1 INTRODUÇÃO

Busca-se, com este texto, analisar o processo de concepção e montagem de exposições temporárias no contexto de dois museus, ambos localizados na Serra dos Tapes: o Museu Gruppelli, situado na zona rural da cidade de Pelotas, e o Museu Histórico de Morro Redondo, situado no município de Morro Redondo. As experiências foram planejadas no contexto da 15ª Semana de Museus do IBRAM<sup>1</sup>, cujo tema, em 2017, foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Optou-se por explorar, nestas exposições, narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário do período que compreende o Estado Novo (1937-1945). O forjamento de uma “identidade brasileira homogênea”, promovida pela campanha de nacionalização de Getúlio Vargas, gerou forte impacto cultural na região, especialmente na Serra dos Tapes.

Os dois museus têm traços marcantes da imigração em suas origens. O Museu Gruppelli, que foi concebido inicialmente pela família Gruppelli, de origem italiana, guarda em seu acervo memórias da família e da comunidade, cuja cultura foi oprimida pelo processo de nacionalização do Estado Novo. Em Morro Redondo, cidade que conserva muitos descendentes de alemães, italianos e pomeranos, a situação é similar, uma vez que as lembranças que remetem a esse período de sofrimento e opressão permanecem ativas e preservadas nas memórias de quem as vivenciou, e especialmente por tabela – por transmissão memorial das histórias de vida de seus ascendentes.

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Museus



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## 2 DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos metodológicos que deram partida a esta experiência museal basearam-se na escuta e sistematização de narrativas coletadas a partir da exposição de objetos, utilizados como “extensões de memória” (CANDAU, 2014), produzida nos encontros denominados “Café Com Memórias”. Essa ação, que acontece mensalmente no Museu Histórico de Morro Redondo/RS, é realizada com a participação de um grupo de idosos que relatam vivências a partir de determinada temática, tendo como gatilho de memórias os objetos do próprio Museu. Observou-se que, por razões geográficas, os mesmos eventos de repressão também eram observados no contexto da colônia do Gruppelli, no 7° distrito de Pelotas. Por uma decisão conjunta dos projetos de extensão, optou-se por trabalhar a temática de forma colaborativa unindo os dois espaços museológicos.

A partir de um tema comum, foi desdobrado um processo de pesquisa documental e audiovisual que, somado aos relatos coletados pelos moradores das cercanias dos museus, consubstanciou a montagem de exposições temporárias em ambas as instituições, ora denominadas “Entre lembrar e esquecer: Resistir é lutar”. As mesmas fontes serviram, também, como embasamento para a confecção de uma peça teatral intitulada “Memórias Caladas”, que foi realizada no espaço da exposição temporária do Museu de Morro Redondo. A peça foi protagonizada por alunos do curso de Museologia/UFPel, por alunos e professores do Colégio Bonfim – Colégio Municipal de MR –e, além disso, por membros da comunidade.

Foi escolhido o teatro, além da exposição, como forma de intervenção, por ser este uma modalidade artística que carrega em si muito da linguagem e da expressão que fazem a ligação entre o inconsciente e o consciente, revelando memórias e sentimentos escondidos em nosso ser (PUFFAL; WOSIACK; JUNIOR, 2009). O teatro é também uma forma dinâmica de apropriação cultural e, ainda, proporciona o desenvolvimento da imaginação nas crianças em idade escolar. Através do “brincar” (a encenação de um fato histórico), a criança se apropria do ato, algo que Vygotsky (1989, p. 63) chamou de internalização. Em outros termos, o jovem passa a reconstruir em seu interior o que



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



estava em seu exterior, fato que os ajuda a vivenciar um período histórico de grande trauma e a compreender um pouco o que seus avós e bisavós passaram.

Houve, também, visitas-guiadas em excursões da Universidade Federal de Pelotas nas quais os visitantes puderam vivenciar as duas exposições e a peça de teatro em um mesmo dia, podendo observar as diferentes formas e linguagens que uma mesma temática foi abordada, considerando suas diferenças e proximidades.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ambos os museus buscaram explorar a temática organizando as exposições temporárias em nichos temáticos. No Museu Histórico de Morro Redondo dividem-se, essencialmente, três nichos: a escola, o bar e a casa. No Museu Gruppelli, a temática foi mimetizada na própria exposição de longa duração do local, que teve seus eixos temáticos ressignificados.

No nicho do ambiente escolar, retratado no Museu Histórico de Morro Redondo, buscou-se representar as escolas alemãs do século XX que tiveram seus professores alemães substituídos por brasileiros natos, além de inúmeras outras regras impostas pela lei de nacionalização (FACHEL, 2002, p. 120). Ambos os museus buscaram expor os espaços de socialização através do bar e do armazém em que, apesar de suas características de espaços para reuniões entre “colonos”, a aglomeração de imigrantes era também motivo de repressão<sup>2</sup>.

A representação do espaço doméstico também é uma peça fundamental para ambas as exposições. Em Morro Redondo, tem-se a sala como lugar de exposição de símbolos cívicos e de objetos que remetessem ao Brasil. Era um local para expressar toda a brasilidade dos moradores, para evitar represálias de agentes do governo. A cozinha, por sua vez, figura como o refúgio dos imigrantes, onde eles podiam falar o idioma de seu antigo país e cozinhar a comida típica como forma de aproximação com a terra natal e de resistência. Ambas as temáticas foram igualmente retratadas no Museu Gruppelli a partir do seu núcleo sobre os afazeres domésticos, com ênfase à bandeira do Brasil presa no teto, simbolizando a bandeira pintada no forro do restaurante Gruppelli, que lá permanece até hoje.

O quarto, retratado em forma de cenário fidedigno no Museu Histórico de Morro

<sup>2</sup> Disposição constante no decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Redondo, além de um lugar de descanso da família, era também um refúgio, um local que servia para guardar símbolos que pudessem colocar a família em risco – como livros e revistas em outro idioma, tendo em vista a proibição de circulação de bibliografia pertencente aos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália) (MOMBACH, 2012). No Museu Gruppelli, a sala de exposições temporárias foi utilizada para abordar o tema da ocultação dos pertences, contando com uma mala antiga repleta de objetos pessoais, textos e bandeiras da Alemanha e da Itália.

Outros elementos expositivos são trazidos como forma de discutir a integralização forçada no Museu Gruppelli. Ao cenário da barbearia, buscou-se representar a figura do barbeiro como alguém que ia de casa em casa e que, além disso, muitas vezes era o responsável por manter informados os “irmãos imigrantes e seus descendentes” sobre os acontecimentos do momento. Retratou-se, também, a mudança de nomes de clubes esportivos e o fechamento de agremiações desportivas na época. Utilizou-se como “provocação” a foto de Getúlio Vargas olhando para um hinário em alemão; pende, sobre essa vitrine, um ponto de interrogação, chamando o visitante à reflexão sobre o que é ser brasileiro em um país com tanta diversidade cultural.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados com as ações convergem em duas frentes: a integração das equipes de ambos os projetos de extensão e a aderência das comunidades envolvidas, cujos desdobramentos ainda estão em processos de avaliação. Em relação à primeira, mostrou-se sobremaneira produtivo o trabalho conjunto entre as equipes, de um prisma interdisciplinar e multiprofissional. Direta e indiretamente, participaram cerca de vinte discentes nas ações, sendo eles alunos dos cursos de Museologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Antropologia. Somadas as ações, exposições e peça de teatro, ultrapassaram o número de quinhentas pessoas atendidas diretamente. Grifa-se que a exposição no Museu Gruppelli ainda é vigente e, portanto, esse número está em pleno crescimento.

Destacamos igualmente o impacto gerado pela exposição do Museu Histórico de Morro Redondo no público, em especial para os idosos e as crianças. Ao assistirem à



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



peça e visitarem a exposição, os idosos se emocionaram e relataram ter evocado diversas memórias, uma vez que, ao se identificarem nos diálogos, se conectaram intimamente com os personagens, objetos e cenas anteriormente vivenciadas por eles. Ademais, constatou-se, através das narrativas das crianças, que elas tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar essa fase da história de seus antepassados, até então desconhecida por elas, já que os familiares ainda evitavam falar, espontaneamente, sobre o assunto.

No Museu Gruppelli, notou-se um crescente interesse do público pela temática. Ao atender o público, observou-se que a maior parte dos visitantes escuta atentamente os áudios e utiliza-se dos recursos que buscam complementar a ambientação dos cenários expositivos.

Essa ação conjunta entre os projetos extensionistas foi uma primeira experiência, bem-sucedida, que pretende ser repetida em outras ocasiões. Buscou-se relacionar as proximidades geográficas e históricas desses espaços, unindo os museus, as equipes que colaboram com eles, as comunidades locais e seus visitantes. Embora se trate de uma memória traumática, foi-nos relatado pelos idosos que, a partir das ações, eles conseguiram ficar em paz com o seu passado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto-Lei Nº 1.545. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

FACHEL, José Plínio Guimarães. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial em Pelotas e São Lourenço do Sul** - Pelotas: Ed. UFPel, 2002. 261p.

MOMBACH, C. O governo Vargas e suas implicações na produção literária teuto-brasileira. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo**, nº 10, Set. de 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/dossie10/>>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

PUFFAL, Diana. C; WOSIACK, Raquel. M.R; JUNIOR. Benno. B. **Arteterapia: Favorecendo a Auto Percepção na Terceira Idade**, 2009. Disponível em :<<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/161/487>>. Acesso em: 08 de junho de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

